

Entrevista nº 155

Entrevistado: *Humberto de Mendonça Manes*

Cargo: Desembargador (aposentado)

Data: 15 de setembro de 2011

Local: Museu da Justiça

Duração: 109 min

Coordenador: Desembargador Ronald dos Santos Valladares

Entrevistador: Gilmar de Almeida Sá

Roteiro: Gilmar de Almeida Sá

Sumário: Adeir Barbosa Lemos



Sumário

Dados pessoais: data e local de nascimento (04 de outubro de 1935, no Engenho Novo, Rio de Janeiro); Infância: O curso primário no período de 1942 a 1946. Influência da família na escolha de sua carreira; Lembranças da carreira dos pais no Judiciário; A influência exercida pelo Poder Executivo sobre o Judiciário. A influência que os donos de cartórios não oficializados possuíam junto ao Executivo; Relatos de episódios referentes a este assunto; Advogados e promotores ilustres da época; O sonho de se tornar oficial da Aeronáutica por influência de seu tio; Os estudos no Colégio Militar; A conclusão do curso nessa instituição no ano de 1953. A opção pelo Direito. Os concursos para a Faculdade Nacional de Direito e o Banco do Brasil. A carreira no Banco do Brasil. Sua formatura na faculdade de Direito (1958). Referência ao Presidente do Supremo Tribunal Federal, José Carlos Moreira Alves. Exercício da Advocacia dividindo o escritório com o advogado criminalista George Francisco Tavares. A decisão de sair do Banco do Brasil optando pela carreira de magistrado. Lembranças do seu concurso para a magistratura. Citação dos membros da banca desse concurso. Designação pelo presidente do Tribunal de Justiça, Aloysio Maria Teixeira para substituir o juiz Emerson Santos Parente em suas férias. A carreira no Judiciário. Opinião sobre a fusão dos estados do Rio e da Guanabara e os reflexos no Judiciário. Comentários sobre a figura de Martinho Garcez Neto. Lembrança de desembargadores do estado da Guanabara colocados em disponibilidade na época da fusão. Motivos que podem ter contribuído para que Martinho Garcez Neto não retornasse à magistratura. Opinião sobre a democracia. Episódios ocorridos durante a ditadura militar. Ano do seu ingresso na magistratura (1967). Comentários sobre o mérito do presidente João Goulart. Referência a políticos do período militar: Jânio Quadros e Carlos Lacerda. A promoção a juiz de direito por antiguidade. Lembranças de seu ingresso no Tribunal de Alçada Cível. A figura do jurista Marcelo Santiago Dantas. Idéias renovadoras trazidas por aqueles membros da Quarta Câmara Cível. O ingresso no Tribunal de Justiça, a partir de lista tríplice e escolhido pelo governador Leonel Brizola. O convite para atuar na Quinta Câmara do Tribunal de Alçada Cível. Câmaras onde atuou: Primeira Câmara Cível, Sexta Câmara Cível. Lecionou Direito Civil na UERJ de 1972 a 1979. Razões pelas quais abandonou o magistério. Opinião a respeito da importância do magistério para o exercício da magistratura. Elaboração de dois trabalhos que foram convertidos em lei: A Lei de Duplicatas (Lei nº5474 de 1968) e a Lei de Cédula de Crédito Industrial (Decreto-Lei nº413 de 1969). Análise comparativa das carreiras de juiz, promotor, defensor e procurador. Opinião acerca da carga horária dos serventuários. Comentários sobre sua gestão na presidência do Tribunal de Justiça do estado do Rio de Janeiro. Referências ao desembargador Paulo Gomes da Silva Filho. Relato de fatos ocorridos durante sua candidatura à presidência do Tribunal. O apoio à candidatura do desembargador Marcus

Antônio de Souza Faver como seu substituto. Comentários a respeito da fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro. Opinião sobre a extinção dos Tribunais de Alçada. A importância da criação do fundo especial e da taxa judiciária para a independência do Tribunal de Justiça: Os mentores do fundo especial e da taxa judiciária, Ellis Hermydio Figueira e Thiago Ribas Filho. O impacto que a aposentadoria sobre alguns magistrados. Julgamentos marcantes. O comportamento da sociedade na década de 40. Lembranças do Tribunal do Júri. A carreira de sua mãe (escrivã) no Judiciário. Relatos de fatos corriqueiros. O apreço pelo cinema italiano e outras preferências de lazer. Opinião sobre o regime monárquico no Brasil. Opinião a respeito do Judiciário do passado e do presente. A importância do Banco do Brasil em sua vida. Referências à luta da humanidade por um sistema mais justo. Relatos de episódios engraçados de sua vida. Agradecimentos aos desembargadores participantes da entrevista: Antônio Izaias da Costa Abreu e Ronald dos Santos Valladares. Lembranças de fatos ocorridos ao longo de sua carreira. Referências à esposa. Encerramento.